

Morar no Plano, um privilégio ameaçado

Morar no Plano Piloto é um privilégio. Essa é a opinião de quase 80% dos seus moradores. Isso não impede, no entanto, que essas mesmas pessoas considerem que sua qualidade de vida caiu em relação ao passado recente. Este é o resultado da pesquisa realizada para o aniversário, de 31 anos de Brasília pelo Instituto Soma Opinião e Mercado, nos dias 17 e 18 deste mês.

O objetivo da pesquisa foi o de avaliar e comparar a qualidade de vida no Plano em relação a alguns anos. Foram aplicadas 404 entrevistas com moradores das Asas Norte e Sul e Lagos Sul e Norte. Como a pesquisa visava comparar a situação de hoje com a de um passado recente, foram entrevistados apenas os moradores com mais de cinco anos de residência. Por essa mesma razão foram excluídos os moradores com menos de 25 anos de idade. Estes teriam dificuldades de fazer comparações, pois eram adolescentes há alguns anos.

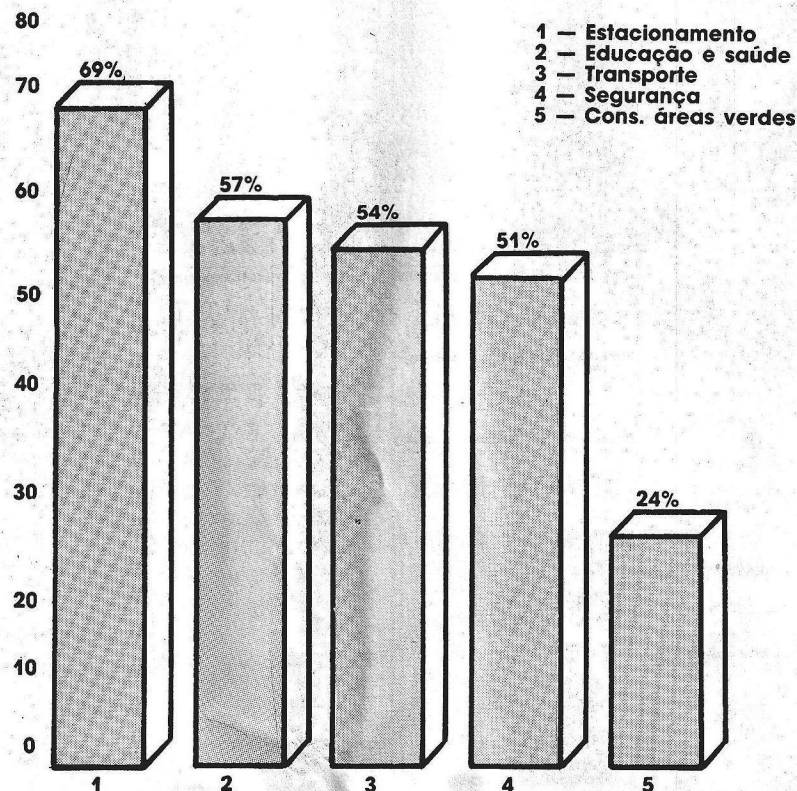
Apesar de se sentirem privilegiados, é praticamente unânime a avaliação de que aumentou a pobreza e a marginalidade no Plano. Mais de 80% dos entrevistados acreditam

que hoje circulam em Brasília mais menores abandonados, piveles, vendedores ambulantes e mendigos. Quase a metade dos pesquisados entende que a qualidade de vida no Plano Piloto piorou em relação ao passado. Brasília já não é mais a "ilha da fantasia".

Perguntados sobre os responsáveis pela deterioração do Plano, os entrevistados apontaram a migração e a falta de oportunidade de empregos. O programa de doação de lotes do governo Roriz, entretanto, foi considerado o menos responsável pelo aumento da miséria no Plano.

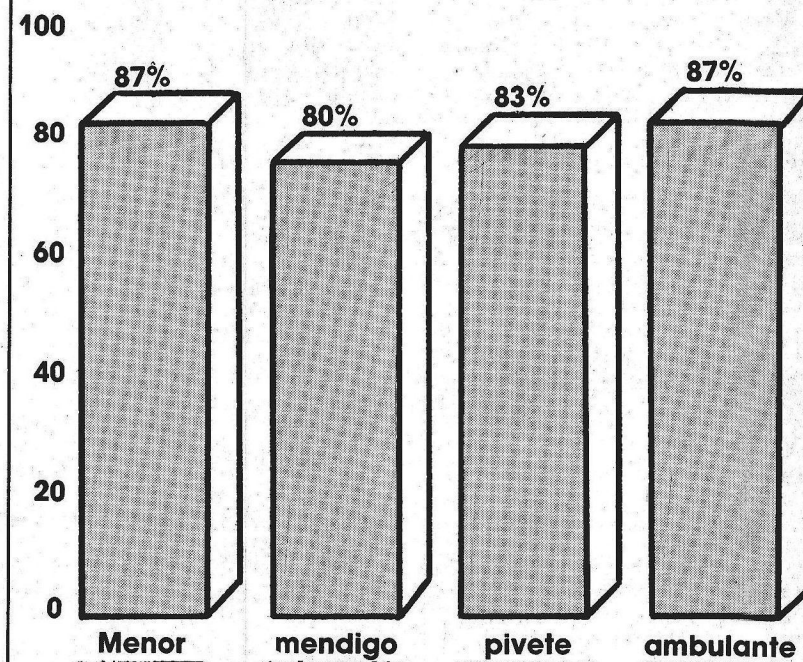
As margens de erro da pesquisa, segundo a Soma, são de 3,5% para mais ou para menos. Das 404 pessoas entrevistadas, 92 vivem em Brasília entre cinco e 10 anos; 168 entre 10 e 20 anos e 144 moram no Plano há mais de 20 anos. Os 15 entrevistados que trabalharam na pesquisa ouviram 191 homens e 212 mulheres, sendo que 135 dessas pessoas tinham o 1º ou 2º grau, 71 o curso universitário incompleto e 195 o universitário completo. Foram entrevistadas pessoas de todas as classes sociais, das quais 58,9% com renda familiar acima de 20 salários mínimos.

Queda na qualidade de vida no Plano



Percentual de entrevistados que acham que piorou

Aumento da pobreza no Plano Piloto



Percentual que acredita que aumentou